

Educação de Jovens e Adultos surdos numa perspectiva bilíngue - Desafios no território.

Bruna Almeida Batista¹
Thaís Dutra Souza Silva²
Aisamaque Gomes de Souza³

Eixo: Práticas educativas na EJA em diferentes contextos

Palavras-chave: EJA. Surdos. Bilinguismo. Leitura. Escrita.

Introdução

Este trabalho é uma breve apresentação da pesquisa que engloba a Linha de Pesquisa Libras, Tecnologias Sociais, Recursos Didáticos e Trabalhos, pertencente ao Grupo de Pesquisa LIDAH, do Instituto Federal Baiano. Ele propõe estudar de que forma a Educação de Jovens e Adultos tem direcionado o ensino e aprendizagem para pessoas surdas no território do médio sudoeste baiano, mais especificamente em duas cidades, a saber, Itapetinga e Itambé. A pesquisa pretende analisar o contexto de desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita de alunos surdos que estão na Educação de Jovens e Adultos e como a Política Linguística da educação bilíngue promove uma construção de leitores e escreventes competentes em língua portuguesa.

A história da educação de surdos no Brasil mostra que o ensino foi construído com base em um modelo clínico e de reabilitação, no qual, o aluno surdo deveria se adaptar à norma ouvinte para ser aceito na sociedade. Souza (2021, p. 134) explica que o oralismo “prejudicou o direito da Pessoa Surda de se comunicar por meio da sua língua natural” e buscava “normalizar as pessoas surdas” aos moldes da cultura ouvinte. Essa forma de escolarização não respeitou o modo visual de aprender dos surdos e resultou em práticas pedagógicas que “não atende às necessidades dos alunos surdos”, gerando atrasos e também fracasso escolar. Assim, o país acabou acumulando uma grande dívida educacional com a comunidade surda, já que, durante muitos anos, não foram garantidas políticas linguísticas que assegurassem o bilinguismo⁴ com profissionais realmente capacitados para atender às suas necessidades de aprendizagens. Por isso, muitos

¹ Instituto Federal Baiano - IF Baiano. E-mail: brunabatista.edu@gmail.com

² Instituto Federal Baiano - IF Baiano. E-mail: dutra.thais81@gmail.com

³ Instituto Federal Baiano - IF Baiano. E-mail: aisamaque.souza@ifbaiano.edu.br

⁴ O bilinguismo para surdos pressupõe a Libras como primeira língua e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 47)

estudantes surdos chegam à Educação de Jovens e Adultos com uma defasagem significativa, trazendo consigo marcas de uma trajetória escolar em que sua língua, cultura e identidade não foram reconhecidas ou valorizadas.

A educação de surdos dentro da Educação de Jovens e Adultos poderá sofrer desafios consideráveis em virtude da falta de formação docente, da falta de materiais didático-pedagógicos, de tradutores-intérpretes de libras, de professores bilíngues. É nesse contexto que o desafio da educação de jovens e adultos surdos no médio território baiano se apresenta. A Educação de Jovens e Adultos no território do médio sudoeste baiano no que diz respeito ao público surdo pode se deparar com uma falta de equipamentos de acessibilidade e inclusão de surdos no contexto pedagógico, uma vez que pode inexistir profissionais tradutores-intérpretes de libras, ausência de professores bilíngues, bem como o desafio de adaptar conteúdos e informações para as pessoas surdas. Portanto, o objetivo geral da pesquisa é analisar como a educação de jovens e adultos se depara com alunos surdos e como ela implanta as políticas linguísticas de inclusão e acessibilidade no ensino de adultos surdos com ênfase no desenvolvimento de leitores e escreventes em língua portuguesa de forma competente.

Metodologia

Inicialmente a pesquisa pretende utilizar uma revisão integrativa de literatura com vistas ao desenvolvimento de levantamento bibliográfico sobre a temática da Educação de Surdos, de Surdos na EJA e de alfabetização e letramento para alunos surdos na EJA. Essa pesquisa se sustentará em Dias (2004), Soares (2005) e Souza (2021). A pesquisa também investiga EJA numa perspectiva de abordagem bilíngue para surdos sob o enfoque do desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e escrita que permitam o aperfeiçoamento amplo de textos com fluência e argumentações convincentes. Em decorrência da natureza do problema e do objeto de pesquisa apresentados propomos uma pesquisa aplicada, uma vez que o intuito é conhecer e se aprofundar acerca do fenômeno estudado.

Análise dos resultados:

A análise bibliográfica aponta para a necessidade de uma estrutura pedagógica que permita o continuum formativo do aluno sob o viés do desenvolvimento linguístico em habilidades básicas de leitura e escrita a partir da percepção do sujeito surdo, o que requer que professores dominem os contextos culturais, linguísticos e sociais dos sujeitos

surdos, os quais têm características distintas das pessoas ouvintes, ao se comparar. A pesquisa também busca responder algumas perguntas, tais como: Quais estratégias são utilizadas para garantir a aprendizagem de leitura e escrita quando os materiais não são bilíngues? Além disso, nos interessa compreender como a escola organiza as práticas pedagógicas para que os alunos surdos tenham acesso ao currículo em condições de igualdade?

Considerações Finais

Consideramos que ainda existem muitos desafios para que as pessoas surdas tenham uma educação justa e de qualidade na EJA. A falta de acessibilidade, de professores bilíngues e de materiais didáticos, fazem com que os estudantes surdos não tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. A investigação permitirá a compreensão em torno de como as escolas têm contribuído para que novos caminhos sejam trilhados, garantindo o ensino de modo a respeitar a Libras como a primeira língua dos estudantes surdos e a língua portuguesa escrita como segunda língua, com metodologias acessíveis. Dessa forma, reforçamos a EJA como um espaço importante para suprir as lacunas formativas que se sustentaram por muitos anos em relação à educação de surdos e que por meio dela é possível valorizar a identidade e as necessidades de aprendizagens linguísticas desses sujeitos. Por fim, fechar o ciclo de exclusão e iniciar um processo contínuo de valorização e reconhecimento da educação bilíngue para surdos na EJA é um compromisso coletivo que exige comprometimento das instituições, educadores e sociedade em geral para construir caminhos que respeitem a diversidade e garanta o direito à educação justa e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

DIAS, T. R. Educação de surdo, inclusão e bilingüismo. In: MENDES, E.G.; ALMEIDA, M.A. e WILLIAMS, L.C.de A. Temas em Educação Especial: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCar, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. Disponível em: https://orientaeducacao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf. Acesso em 18 de novembro de 2025.

SOUZA, Aisamaque Gomes de. **A História (quase) concisa da Educação de Surdos.**
Autor Independente, 2021.